

ADORANDO A DEUS ATRAVÉS DAS OFERTAS

PROPÓSITO DO SERMÃO

Mostrar que a oferta expressa nosso amor a Deus, e que é uma forma de adoração e uma expressão sincera de gratidão por ter enviado Seu filho Jesus Cristo.

Quando entrego a Deus minhas ofertas, não estou pagando pela minha salvação, mas agradecendo por ela. A salvação não custa nada para o ser humano, mas para Deus custou o sacrifício de Seu Filho.

TEXTO PRINCIPAL

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito para que todo aquele que nEle crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

INTRODUÇÃO

Como filhos de Deus devemos entender que a nossa vida Lhe pertence. Ele demonstrou na cruz do calvário o que significa dar “tudo”. É olhando para essa cruz que, como fieis mordomos, devemos entregar voluntariamente a nossa vida, incluindo os nossos bens materiais. “Porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mateus 6:21). Desta forma, podemos afirmar que ofertar é uma das melhores maneiras de demonstrar a Deus a entrega de nosso coração como uma forma de adoração.

I – SOMOS ABENÇOADOS QUANDO OFERTAMOS

A entrega faz parte do nosso viver com Deus. Estamos diariamente recebendo o dom da vida. Ofertar é a forma de expressar nossa gratidão a esse Deus maravilhoso e nos traz um crescimento espiritual, onde podemos viver uma linda experiência, tal como:

1 – Passamos a compreender melhor a obra de Cristo.

“O dar que é fruto da abnegação, é um maravilhoso auxílio ao doador. Promove uma educação que nos capacita a mais amplamente compreender a obra dAquele que andou fazendo o bem...” (O Lar Adventista, p.370).

2 – Recebemos um remédio divino contra o egoísmo e a cobiça.

“Beneficência constante e abnegada é o remédio que Deus propõe para os ulcerosos pecados do egoísmo e da cobiça... O dar continuamente faz que a cobiça morra de inanição” (Lar Adventista, p. 370).

3 – Compreendemos o que é a “benevolência sistemática”.

“A constante prática do plano de Deus em sistemática beneficência enfraquece a cobiça e fortalece a beneficência” (O Lar Adventista, p. 371).

4 – Expressamos a nossa confiança em Deus.

Não ofertamos simplesmente porque Deus nos pediu. Ofertamos porque O amamos com sinceridade de coração. Este amor produz um sentimento de confiança. “Ofertar não é um ato de confiança no homem; ofertar é um ato de confiança em Deus”.

II – A OFERTA É UM PLANO DE DEUS

1 – O Livro Conselhos Sobre Mordomia, nas páginas 80 e 81, diz: "Essa questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instrução a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente. ... Examine cada qual suas rendas com regularidade, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha de parte o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor. ... Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: 'conforme a sua prosperidade' (I Coríntios 16:2)".

2 – O plano de Deus é darmos, não de acordo com o apelo feito, mas de acordo com as bênçãos recebidas. O dar deve tornar-se um hábito.

“O Senhor requer que se dêem dádivas em tempos determinados, sendo arranjado isto de maneira que o dar se torne um hábito, e sinta-se que a caridade é um dever cristão. O coração aberto por uma dádiva, não deve ter tempo de tornar-se egoísta, frio e fechar-se antes que a seguinte seja feita. A corrente deve estar continuamente fluindo, mantendo assim aberto o canal por atos de beneficência” (Testemunhos Seletos, vol. I, p. 373).

III – QUANTO O POVO DE ISRAEL OFERTAVA?

1 – Um segundo dízimo - 10%

"A fim de promover a reunião do povo para serviço religioso, bem como para se fazerem provisões aos pobres, exigia-se um segundo dízimo de todo o lucro" (Patriarcas e Profetas, p. 530).

Que este não era o dízimo destinado aos levitas, fica claro com a afirmação de Ellen G. White, no livro Patriarcas e Profetas, página 530: "Com relação ao primeiro dízimo, declarou o Senhor:

'Aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel' (Números 18:21). Mas em relação ao segundo Ele ordenou: 'Perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o Seu nome, comereis os dízimos... para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias'. (Deuteronômio 14:23 e 29)".

2 – Um quarto de suas rendas - 25%

"As contribuições exigidas dos hebreus para fins religiosos e caritativos, montavam a uma quarta parte completa de sua rendas. Uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo poder-se ia esperar que os reduzisse à pobreza; mas, ao contrário, a fiel observância desses estatutos era uma das condições de sua prosperidade" (Patriarcas e Profetas, p. 527).

3 – Um terço de suas rendas - 33%

"Deus exigia de Seu antigo povo três reuniões anuais... Nada menos que um terço de suas rendas era consagrado a fins religiosos"(Testemunhos Seletos, vol. 1, p. 374).

O povo de Israel dava 10%, 15%, e até 23%, de todas as suas rendas, além dos dízimos e das ofertas regulares e sistemáticas.

IV – DEUS ESPERA DE SEU POVO HOJE A GRATIDÃO ATRAVÉS DAS OFERTAS ?

1 – “Agora Deus requer, não menores mas maiores dádivas que em qualquer outro período da história do mundo. O princípio estabelecido por Cristo é que as dádivas e ofertas sejam proporcionais à luz e às bênçãos fruídas. Ele disse: ‘A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá’ (Lucas 12:48)” (Testemunhos Seletos, vol. 1, p. 371).

2 – A oferta que Ele espera é voluntária, mas dentro de Sua orientação.

3 – A oferta que Ele espera é aquela dada com alegria e não por necessidade (II Coríntios 9:7.5). A oferta que Ele espera é aquela dada de acordo com as bênçãos e não para buscar o reconhecimento.

4 – "Quão mais ansioso estará cada mordomo fiel de aumentar a proporção das dádivas a serem colocadas na casa do tesouro do Senhor, do que de diminuir suas ofertas um jota ou um til. A quem está ele servindo? Para quem está preparando uma oferta? Para Aquele de quem depende para alcançar cada boa coisa que goza. ... Todos aqueles que são recipientes de Sua graça, que contemplam a Cruz do Calvário, não porão dúvida quando à proporção em que devem dar, antes sentirão que a mais rica oferta é pobre demais, completamente desproporcional à grande dádiva do Filho unigênito do infinito Deus. Pela abnegação, até o mais pobre encontrará meios de obter algo para devolver a Deus” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 287 e 288).

CONCLUSÃO

1 – Oferta é uma demonstração de gratidão a Deus pela salvação.

Hoje não mais sacrificamos animais para lembrarmos que temos um Salvador. Não obstante, necessitamos que esta verdade tome posse de nosso coração, pois “o evangelho é eterno” (Apocalipse 14:6).

Para lembrarmos de que somos pecadores e que temos um redentor, Deus estabeleceu o sistema de ofertas voluntárias.

2 – Ofertar nos faz generosos como Deus.

Se Deus nos pede oferta, não é por estar necessitando daquilo que temos; claro que não. É porque sabe melhor do que nós o quanto necessitamos ofertar. Deus quer que sejamos como Ele é. Como Ele nos dá com generosidade, quer que sejamos generosos também. Necessitamos aprender a dar e não somente receber. Porque “mais bem aventurado é dar do que receber” (Atos 20:35).

3 – Ofertar é uma expressão de adoração.

A adoração cristã é tão realista, positiva e concreta quanto ao dinheiro colocado no celeiro da igreja. É nossa resposta bem concreta a Deus por Sua demonstração de bondade e amor para conosco.

APELO

- **Mostrar que o chamado para dizimar e ofertar não é um apelo para a generosidade das pessoas;**
- **É um chamado para entregar honestamente aquilo que pertence a Deus;**
- **Renovar os pactos para 2010;**
- **Chamado para os Adventistas não pactuantes e os recém-conversos;**

**Pr. Elmir P. Santos
Mordomia-UEB**

